

Dois professores da UFSM são mortos a tiros em assalto a hotel de Mato Castelhan

Docentes do curso de Engenharia Florestal viajaram a Mato Castelhan com **um colega e 15 alunos**, para uma pesquisa de campo, e foram surpreendidos pelos ladrões quando chegavam para se hospedar. **Houve reação e disparos**

Assaltantes matam dois professores da UFSM em roubo a hotel

Dois professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foram mortos durante um roubo em Mato Castelhan, município de 2,5 mil habitantes na região Norte, na madrugada de ontem. Fabiano de Oliveira Fortes, 46 anos, e Felipe Turchetto, 35, foram baleados após chegarem com um grupo de alunos a um hotel que estava sendo assaltado. Os dois bandidos fugiram.

Segundo a assessoria de imprensa da UFSM, os dois professores e mais um docente acompanhavam 15 estudantes do curso de Engenharia Florestal, no qual as vítimas lecionavam, que fazia uma visita de campo à Floresta Nacional de Passo Fundo, situada em Mato Castelhan. Segundo a polícia, os dois ladrões estavam hospedados no Hotel Romanttei quando renderam hóspedes, funcionários e a proprietária do estabelecimento.

Os reféns foram amarrados em um cômodo e a proprietária foi levada para uma sala separada para fazer transferências por Pix aos criminosos. Neste momento, os professores chegaram ao local acompanhados dos alunos. Todos foram rendidos, mas as vítimas teriam reagido e foram baleadas.

A seguir, os ladrões fugiram em um Fusion preto, levando joias e celulares. Segundo a Brigada Militar, a corporação só foi acionada meia hora depois e logo despachou guarnições de Passo Fundo.

Há um posto da Brigada a



Eles (criminosos) não têm noção de quem são essas pessoas que mataram.”

Martha Adaime
Vice-reitora da UFSM

poucos metros do hotel, mas, segundo o comandante regional da BM, coronel Marco Antônio dos Santos Moraes, não havia PMs no local.

– Por ser ao lado de Passo Fundo, a resposta foi imediata. Nós temos guarnições mais numerosas em Passo Fundo e o município fica a 15 quilômetros de distância – afirmou.

Sem câmeras

Segundo a Polícia Civil, ainda não há pistas da identidade e do paradeiro dos ladrões. O que se sabe é que eles chegaram em um carro furtado e com placas clonadas. O Hotel Romanttei não possui câmeras de segurança.

– Era um hotel bem de interior, funcionava 24 horas e as pessoas iam lá na hora que precisavam – disse o chefe de Polícia, delegado Fernando Sodré, em entrevista à Gaúcha. —

Participaram da cobertura:
Rebecca Mistura, Lucas Abati,
Gabriel Quadros e Mateus Rossato



Felipe Turchetto (E) e Fabiano Fortes em foto tirada no fim de semana

Vítimas costumavam conduzir estudos no local

Alunos e colegas definem Fabiano e Felipe como professores muito dedicados ao ensino e à pesquisa. Doutores em Engenharia Florestal, costumavam viajar com os alunos à Floresta Nacional de Passo Fundo a fim de ver na prática o que estudavam em sala de aula.

– É uma tristeza sem tamanho, não tem adjetivos para o que estamos sentindo. A sala do professor Fabiano eu chamava de diretório acadêmico, devido à frequência com que os alunos o procuravam – conta o professor Jorge Antônio de Farias. – Eram dedicados, extremamente focados na universidade, na formação dessa guriçada... Tinham toda a vida pela frente – completa Farias.

Fabiano era professor da UFSM desde novembro de 2008. Já Felipe havia sido transferido no começo do ano do campus de Frederico Westphalen para Santa Maria. Ambos foram estudantes de graduação e pós-graduação na UFSM.

Os professores faziam parte do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do RS

(Crea). Fabiano estava em seu segundo mandato como conselheiro da Câmara Especializada de Engenharia Florestal (Ceef). Já Felipe estava no seu segundo mandato como conselheiro suplente de Fabiano na Ceef.

Luto no campus

A vice-reitora da UFSM, Martha Adaime, pede urgência da polícia na localização dos envolvidos e que ocorra justiça.

– Eles (os criminosos) não têm noção de quem são essas pessoas que mataram. Fabiano e Felipe eram multiplicadores de conhecimento, pessoas queridas, agregadores e farão muita falta. Esperamos que a luz deixada por eles permaneça em todos os estudantes e pessoas que conviveram com eles – afirma.

Segundo Martha, a UFSM está dando apoio, inclusive com psicólogos, aos alunos que estavam em Mato Castelhan. A universidade declarou luto oficial, com paralisação das atividades na Engenharia Florestal ontem e hoje. Fabiano será velado em Santa Maria e Felipe em Taquaruçu do Sul. —

A dinâmica do crime

O ASSALTO

Segundo o delegado Diogo Ferreira, da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas de Passo Fundo, os dois criminosos se hospedaram no hotel na noite de quarta-feira e fizeram check-in com dados falsos. Por volta da 1h30min, os dois desceram ao saguão e anunciaram o assalto. Os ladrões, um deles armado, renderam a dona do hotel e clientes que estavam no local, amarraram as vítimas e as colocaram em um cômodo. Enquanto isso, a proprietária foi levada para uma sala separada para fazer transferências por Pix aos bandidos.

CHAVES PIX ERRADAS

Porém, conforme o delegado, as transações não foram efetivadas porque os ladrões passaram chaves erradas.

– Isso fez com que não fosse registrada qualquer transação por Pix, logo, não chegamos a uma identidade – explica.

OS TIROS

Após a tentativa frustrada, o criminoso armado voltou ao cômodo onde estavam os reféns, onde o outro seguia recolhendo joias e celulares em revista às vítimas. Foi neste momento que chegou o grupo de 15 estudantes e três professores.

– O assalto estava ocorrendo de forma tensa, mas sem violência, até o momento em que uma das vítimas conseguiu romper o lacre em que estava presa e tentou entrar em luta corporal com o criminoso armado. O criminoso efetuou de três a quatro disparos e o caos se instalou no local – relata o delegado. – Foi quando a segunda vítima, ao ver a situação, também tentou reagir e foi baleada. Os demais se esconderam, enquanto os assaltantes fugiram levando joias e telefones das vítimas – conta.

INVESTIGAÇÕES

Para Ferreira, o roubo foi cometido de forma amadora, já que os ladrões levaram pouco e ainda mataram duas pessoas. Conforme o delegado, mais de 10 testemunhas já foram ouvidas. Equipes da Polícia Civil e Brigada Militar seguem nas ruas fazendo diligências, atrás de câmeras que possam identificar os criminosos.

CONEXÃO DIGITAL

Ouça as entrevistas da vice-reitora e do professor Farias à Gaúcha



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 6